



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Larissa Beatriz de Lafonte CARVALHO¹
Thiago Moessa ALVES²

RESUMO

A presente pesquisa busca identificar e analisar o espaço que a temática das relações étnico-raciais tem nos livros didáticos e a forma como são retratados nesses materiais os povos negros e indígenas. As leis que garantiram a obrigatoriedade do ensino e divulgação das culturas negra e indígena (11.645/08 e 10.639/03) são de suma importância para promover letramento racial e combater as desigualdades sociais e raciais afim de tornar a sociedade mais tolerante e respeitosa e também promover no ambiente escolar o pensamento crítico. A promoção do letramento racial pode colaborar na solução de conflitos e desafios que podem ocorrer dentro do ambiente escolar. Foi possível perceber que a questão racial aparece no livro de forma transversal, porém sem vocação para sustentar um amplo debate a respeito da contribuição dos povos indígenas e afro-brasileiro para a formação da cultura nacional. Há poucas atividades nas seções de literatura e análise linguística relacionadas à temática. Alguns autores negros são apresentados, entretanto as poucas exceções que alcançaram o status de literatura clássica. Autores e cultura marginais não constam no material. Quanto aos povos indígenas, há uma sub-representação ainda mais acentuada, de modo que autores indígenas de destaque no mercado editorial literário e suas obras não são mencionados.

Palavras-chave: Livro didático. Relações étnico-raciais. Ensino Médio. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce como uma atividade da disciplina de *Estudos Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa II* em andamento no Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português, Inglês e suas

¹ Graduada em direito pela Universidade de Mogi das Cruzes e licencianda em letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. larissalafontecarvalho@gmail.com

² Graduado e mestre em Letras. Doutor em Educação. Professor substituto nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. thiago.alves@uems.br



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

literaturas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados.

Trata-se de uma disciplina pensada para preparar o graduando para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que pretende estudar “princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem de linguagem no Ensino Médio” (UEMS, 2019, p. 42). Desse modo, num primeiro momento, foi realizada uma caracterização do Ensino Médio, seu histórico e legislação de seu início até a proposta do Novo Ensino Médio, bem como foram analisadas as orientações, diretrizes e documentos oficiais desta etapa de ensino com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (BRASIL, 2000), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Feito isso, foram realizadas análises sobre o Livro Didático, doravante LD, utilizado na rede de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, nomeado de *Se liga nas linguagens: Português* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020).

Dentre as várias questões analisadas em sala de aula, em grupo, foi promovido um debate sobre representações do povo brasileiro no LD, conteúdos privilegiados, o espaço dedicado à literatura, gêneros discursivos presentes e ausentes, análise linguística, oralidade, leitura e escrita, concepções declaradas de linguagem x concepções subjacentes nas atividades propostas e progressão de conteúdos.

Há, portanto, outras pesquisas publicadas nestes anais fruto da mesma situação de ensino e com a mesma introdução, a saber (CONTI; ALVES, 2023); (CRUZ; ALVES, 2023); (DIAS; ALVES, 2023); (MASSAO; ALVES, 2023); (MORAIS; ALVES, 2023); (PILONETO; ALVES, 2023); (SANCHES; ALVES, 2023); (SANTOS; ALVES, 2023); (VENDRUSCOLO; ALVES, 2023).

Dentre os vários temas já citados, esta pesquisa dedicou-se a um olhar mais atento para o tema das relações étnico-raciais na educação e tem como objetivo principal analisar como os negros e indígenas são caracterizados nos livros didáticos.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O LIVRO SE LIGA NAS LINGUAGENS: PORTUGUÊS

Com as leis 10.639 (BRASIL, 2003) e 11.645 (BRASIL, 2008), passa a ser obrigatória a abordagem nas escolas brasileiras (públicas e particulares) de culturas indígenas e africanas e a influência desses povos na formação cultural e histórica de nosso país.

Ambas as leis tratam da obrigatoriedade de abordar nas instituições escolares de ensino estes dois grupos étnicos que formam a identidade cultural do Brasil, suas lutas, conquistas e contribuições para diversos setores, entre eles o cultural, social, econômico, artístico-literário, político, entre outros.

Por mais que as leis tratem sobre a obrigatoriedade do ensino desses conteúdos, ainda há a recorrência de retratar de forma negativa a imagem dos negros e indígenas, ou pouco retratá-los como personagens principais na literatura, ou ainda sempre os associar a acontecimentos/fatos históricos ruins, como a escravidão ou também sempre associá-los como pessoas pobres (SILVA, 2015) e (TEIXEIRA). Como se sabe, a insistência nesse tipo único de caracterização acaba por reforçar estereótipos e preconceitos que foram historicamente direcionados a esses povos.

No livro *Se liga nas linguagens: Português* são poucos os autores negros que são mencionados e, em relação aos indígenas, esse número é bem menor, porém são mencionados aspectos culturais desses dois grupos étnicos no decorrer da leitura, o que torna o livro didático contraditório em mostrar que existe realmente essa problemática e medidas pouco eficazes no combate à discriminação. Entretanto há propostas de debates nas atividades para que dessas discussões possam surgir possíveis soluções e pensamentos críticos acerca do preconceito racial.

Há também a questão de como a imagem dos negros e indígenas são mostradas nos livros didáticos. Logo na capa, há uma jovem negra com sugestão de que é estudante, está com um semblante feliz.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"



Figura 1: capa do livro

Há um capítulo no livro didático que trata sobre a literatura lusófona-africana, mesmo que não seja ambientado no Brasil, leva à tona as questões culturais nos países africanos de idioma lusófono, ao mesmo tempo em que leva à compreensão da cultura africana que também exerce influência no Brasil, uma vez que estamos no país com a maior população negra fora da África. Também traz a consciência da existência do preconceito e da valorização das culturas indígena e africana por meio de representações artísticas como a música, literatura e a poesia.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

No livro didático, autores negros como Lima Barreto e Cruz e Sousa são mencionados. Trata-se sobre o preconceito racial sofrido pelos negros e outros problemas sociais da época em que viveram, entre os séculos XIX e XX. Nas obras de Lima Barreto, a questão racial aparece com maior frequência, uma delas é Subúrbio Carioca. Nas obras de Castro Alves, a temática da escravidão é tratada com ênfase, retratando todo o sofrimento dos negros que foram escravizados, como

O texto a seguir é a parte IV do poema "O navio negreiro". Faça uma leitura silenciosa e depois releia o texto em voz alta.  Combine com um aluno, antecipadamente, a leitura do poema em voz alta. Ele deve ensaiar para fazer uma leitura que mostre à turma a eloquência do poema de Castro Alves.

Era um sonho dantesco... O tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs.
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da roda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja... se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da roda fantástica a serpente
Faz doudas espirais!
Qual um sonho dantesco as sombras voam...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

ALVES, Castro. In: GOMES, Eugênio (org.).
Castro Alves: obra completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1997.

3. A individualização favorece o estabelecimento da empatia entre o leitor e as pessoas que vê sofrendo, o que contribui para seu convencimento acerca da validade da crítica à escravidão.

se pode ver na imagem a seguir:

Figura 2: Poema Navio Nегreiro

Da mesma forma, a temática do sofrimento dos negros é retratada em um dos poemas de Cecília Meireles. E abaixo do poema há perguntas que remetem sobre a escravidão.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Romance VII ou do negro das Catas

Já se ouve cantar o negro,
mas inda vem longe o dia.
Será pela estrela-d'alva,
com seus raios de alegria?
Será por algum diamante
a arder, na aurora tão fria?

Já se ouve cantar o negro,
pela agreste imensidão.
Seus donos estão dormindo:
quem sabe o que sonharão!
Mas os feitores espiam,
de olhos pregados no chão.

Já se ouve cantar o negro.
Que saudade, pela serra!
Os corpos, naquelas águas,
- as almas, por longe terra.
Em cada vida de escravo,
que surda, perdida guerra!

Já se ouve cantar o negro.
Por onde se encontrarão
essas estrelas sem jaça
que livram da escravidão,
pedras que, melhor que os homens,
trazem luz no coração?

Já se ouve cantar o negro.
Chora neblina, a alvorada.
Pedra miúda não vale:
liberdade é pedra grada...
(A terra toda mexida,
a água toda revirada...)

Deus do céu, como é possível
penar tanto e não ter nada!

Catas: garimpagem.
Jaça: imperfeição.
Grada: grande.



MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. São Paulo: Global, 2015. 1. O tema desse romance é a condição d

Figura 3: Poema Romanceiro da inconfidência

São poucos os artistas indígenas citados no livro didático, a exemplo da escritora Eliane Potiguara e o youtuber Cristian Wapiru.

Na maioria dos livros didáticos, quando o tema é o descobrimento do Brasil, o indígena certamente estará presente na abordagem. Podemos observar nas imagens dos trechos das cartas dos navegantes que desembarcaram no Brasil e a imagem preconceituosa que estes construíram ao chegar em nosso país.

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

1. O texto a seguir é um fragmento de *Tratado da Terra do Brasil*, que o português Pero de Magalhães de Gândavo teria escrito na década de 1570, período em que Portugal já desenvolvia uma política de ocupação do território.

Havia muitos destes índios pela Costa junto das Capitânicas, tudo enfim estava cheio deles quando começaram os portugueses a povoar a terra; mas porque os mesmos índios se alevantaram contra eles e faziam-lhes muitas traições, os governadores e capitães da terra destruíram-nos pouco a pouco e mataram muitos deles, outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitânicas. Junto delas ficaram alguns índios destes nas aldeias que são de paz, e amigos dos portugueses.

A língua deste gentio toda pela Costa é, uma: carece de três letras – *scilicet*, não se acha nela F, nem L, nem R, cousa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem Justiça e desordenadamente.

Estes índios andam nus sem cobertura alguma, assim machos como fêmeas, não cobrem parte nenhuma de seu corpo, e trazem descoberto quanto a natureza lhes deu. Vivem todos em aldeias, pode haver em cada uma sete, oito casas, as quais são compridas feitas à maneira de cordoarias; e cada uma delas está cheia de gente de uma parte e de outra, e cada um por si tem sua estância e sua rede armada em que dorme, e assim estão todos juntos uns dos outros por ordem, e pelo meio da casa fica um caminho aberto para se servirem. Não há como digo entre eles nenhum Rei, nem Justiça, somente em cada aldeia tem um principal que é como capitão, ao qual obedecem por vontade e não por força; morrendo este principal fica seu filho no mesmo lugar; não serve doutra cousa senão de ir com eles à guerra, e aconselhá-los como se hão de haver na peleja, mas não castiga seus erros nem manda sobre eles cousa alguma contra sua vontade. Este principal tem três, quatro mulheres, a primeira tem em mais conta, e faz dela mais caso que das outras. Isto tem por estado e por honra. Não adoram cousa alguma nem têm para si que há na outra vida glória para os bons, e pena para os maus, tudo cuidam que se acaba nesta e que as almas fenecem com os corpos, e assim vivem bestialmente sem ter conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. Disponível na Biblioteca Digital do Senado Federal, em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/188899/Tratado%20da%20Terra%20do%20Brasil>>

Reproibição proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Figura 4: Tematização da questão da posse de terra

Rodrigues e Mota (1998) denunciam há muito tempo que o indígena sempre aparece estereotipado nos livros didáticos, embora eles tratem sobre a disciplina de História, o livro que esta pesquisa se propõe a analisar segue os mesmos parâmetros. Assim, há reflexões acerca da questão indígena para os alunos e menciona que há o preconceito sofrido pelos indígenas.

O livro aborda ainda o debate sobre a questão da aparência de Machado de Assis, se ele era negro ou branco e ainda instiga os alunos a pesquisarem se Machado de Assis evitava abordar o tema escravidão em suas obras.

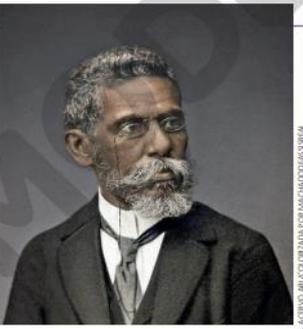


VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Sabia?

Existe polêmica em torno da aparência de Machado de Assis. Seu pai era negro e sua mãe branca, por isso acredita-se que Machado não tivesse pele branca, como afirma, por exemplo, seu atestado de óbito. É possível que, por causa do racismo brasileiro, tenha ocorrido um "embranquecimento" da figura de Machado.

A fotografia da época de Machado de Assis era em preto e branco; esta foto resulta de uma pesquisa histórica e de um processo de colorização artificial.



ACERVO ARQUIVADO POR MACHADO ASSIS

Embora a obra de Machado de Assis não aborde aspectos da biografia dos autores, mas, no caso de Machado de Assis, entendemos que isso é importante por dois motivos centrais: mostrar a possibilidade de ascensão social via educação e revelar (veja o boxe Sabia?) uma sociedade que, para validar um expoente negro, precisou "embranquecer" sua figura. Sugerimos que esses sejam pontos destacados nas aulas sobre o autor.



83

Machado de Assis

O Realismo particular de Machado

Machado de Assis inovou a proposta da literatura realista-naturalista ao escrever romances baseados no "estudo das paixões humanas", expressão cunhada por ele próprio. Suas histórias não estão centradas em um conjunto de ações, mas sim nos próprios personagens, cuja interioridade ele focaliza profunda e criticamente. A sociedade é vista através do homem — e não o contrário, como era comum nos romances do século XIX.

Desse modo, a prosa machadiana tem alcance universal porque constitui um mergulho na alma humana, desvendando seus segredos ligados ao egoísmo, à mesquinhez, à desonestidade, à infidelidade, ao amor e ao desejo de glória.

Figura 5: Tematização sobre Machado de Assis

Assim como Machado, o livro também aborda a relevância de Conceição Evaristo e sugere uma pesquisa sobre sua vida e obra. Autora que merece estudo e reflexão, assim como Carolina Maria de Jesus, para a compreensão da mulher negra e seu protagonismo (EVARISTO, 2005).

Em vias de finalização é possível afirmar que os indígenas são menos citados. São poucos os autores/artistas indígenas retratados no livro didático e também o conteúdo sobre os povos nativos, de modo que não é possível retratar a diversidade entre os povos indígenas.

Em seu capítulo 7, o livro apresenta uma imagem de pessoas em vários tons de pele e abaixo dessa ilustração há perguntas feitas aos estudantes, esperando deles uma conclusão/interpretação sobre a imagem apresentada e que relação essa figura tem com a formação do povo brasileiro. A abordagem da temática indígena/negra é tratada em pelo menos sete capítulos, espalhados pelo livro, que possui trinta e dois capítulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O livro que ora foi analisado apresenta dois eixos organizadores: um para o estudo da literatura, outro dedicado à análise linguística. Em ambos os eixos, a questão das relações étnico raciais aparecem transversalmente, entretanto, de forma incipiente.

A partir das leis que incluem a história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros no currículo da educação nacional, essa temática deveria aparecer de forma mais robusta nos materiais didáticos, mas não é o que podemos encontrar no livro didático analisado, assim como em outros materiais que tivemos oportunidade de manusear.

Vale a pena encerrar pontuando que a literatura possui uma vocação muito grande para contribuir com a efetivação das leis 10.639 e 11.645, uma vez que apresenta ficcionalmente a complexidade do mundo em que vivemos, o que torna cada vez mais urgente esse tipo de problematização nos materiais didáticos e paradidáticos em todos os níveis educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. MEC/SEB. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 16 jun. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 21 jun.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Modificada pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 21 jun.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

EVARISTO, Conceição. **Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira**. Rev online, Set 2005.

<https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/52%20a%2057.pdf> Acesso em 26 jun 2023.

IFADIREÓ, Miguel Melo; SOUZA, Taís Oliveira de; ALBUQUERQUE, Érika de Sá Marinho; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. Educação Intercultural e suas Ambivalências com o Estranho. **Um Estudo Sobre a Representação Social do Negro no Livro Didático**. Id on Line Rev. Mult. Psic., 2019, vol.13, n.43, p. 1081-1104. ISSN: 1981-1179.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio**. Campo Grande-MS: SED, 2021. Disponível em <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Curriculo-Novo-Ensino-Medio-v1.1.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens: Português**. São Paulo: Moderna, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação Português/Inglês**. Dourados, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1zdQLxEbhMgUTF3-6oa-9KzVd6G2ej5XN>. Acesso em 16 jun. 2023.

RODRIGUES, Isabel Cristina; MOTA, Lúcio Tadeu. **“A questão indígena no livro didático toda a história”**. Londrina, v.5, out, 1999.

SILVA, Flávia Carolina da. **A análise da representação do/a negro/a em um livro didático**. Revista África e Africanidades, Ano 8, n.20, jul, 2015.

TEIXEIRA, Rozana. **A representação social do negro no livro didático no livro didático de história e língua portuguesa**. Santa Catarina.

